

BOLETIM informativo



Mala Direta
Postal

9912271704-DR/PR

SENAR

CORREIOS

SISTEMA FAEP



Ano XXVI

nº 1133

18 a 24 de abril de 2011

Tiragem desta edição:

24.000 exemplares

Como o rio Iguaçu renasce

Transgênicos



Ênio Pigosso,
o produtor que enfrentou
Requião

O produtor qu



Lineu Filho

2 Cabra macho

O brigador de Chopinzinho

8 Debate

Aldo Rebelo X Miriam Leitão

10 Rio Iguaçu

Vida refeita



Arquivo

16 Milho Transgênico

A questão da zona de amortecimento

18 Via Rápida

O puleiro, o Barão de Itaré, O Ganso, O Canal do Panamá e o pavor de Saddam

20 Curso

Segurança Rural, Olericultura, Tratorista e Empreendedor Rural

A luta de Ênio Pigosso pela liberdade de plantar transgênicos

Reportagem: Hemely Cardoso

Há sete anos o ex-governador Roberto Requião travou uma guerra contra os transgênicos no Paraná. Não só proibiu o plantio de alimentos geneticamente modificados, como interditou o embarque de soja transgênica no Porto de Paranaguá. Em 2005, a FAEP obteve liminar em mandado de segurança contra a proibição da exportação de soja geneticamente modificada. A instituição defendeu o direito do produtor rural escolher aquilo que desejasse cultivar.

Na época, o agricultor Ênio Pigosso, de Chopinzinho, no Sudoeste do Paraná, foi transformado em alvo privilegiado do governo do Estado. Os jornais do Brasil estampavam a briga entre Requião e Pigosso. Em 2003, ele começou a cultivar dois alqueires de soja transgênica em Sulina, a 39 km Chopinzinho. Nesse período, como a maioria dos agricultores, ele não tinha autorização para cultivar a leguminosa geneticamente modificada. No entanto, com a mobilização da FAEP, conseguiu o Termo de Compromisso, Responsabilidade e Ajustamento de Conduta do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), conforme a lei federal.

Embora o agricultor estivesse adotando práticas legais, a lavoura de Pigosso despertou a ira do ex-governador. Somente em dois anos, a propriedade recebeu 18 visitas da fiscalização do governo. “Perdi



e enfrentou Requião



Lineu Filho

“

Eu enfrentei o Requião porque estava cumprindo o que determinava a legislação e lutando pelos meus direitos.

Ênio Pigosso,
agricultor.

”

as contas de quantas vezes a minha lavoura foi interditada”, lembrou, acrescentando que foi o primeiro caso no Brasil. A primeira interdição ocorreu em fevereiro de 2004. “O fiscal do Núcleo Regional da Seab de Pato Branco chegou a minha propriedade e pediu para que eu apresentasse as notas de compra do glifosato. A coleta já tinha sido feita, mas como iria provar se o teste para o resultado ainda não tinha sido apurado?”, relata. O glifosato é o único agrotóxico que pode ser utilizado em soja transgênica, mas o seu uso não tinha sido liberado pelo governo. O agricultor lembrou ainda que estava cumprindo as exigências do Mapa e que a fiscalização era competência do órgão e não da Seab.

A briga de Requião contra Pigosso durou dois anos. Hoje, o agricultor relembra os dias agitados em que viveu. “Meu telefone não parava de tocar. Jornalistas de todo o país ligavam para saber do meu caso. Eu enfrentei o Requião porque estava cumprindo o que determinava a legislação e lutando pelos meus direitos. Não há como perder uma guerra se você está do lado da lei”, orgulha-se. Pigosso permanece trabalhando com a lavoura de soja transgênica. Hoje a sua área plantada aumentou em 38 alqueires.

“PIADAS, MENOS DE GAÚCHO”

Filho de gaúchos agricultores de Sananduva, a 307 km de Porto Alegre no Rio Grande do Sul, Ênio Pigosso chegou em Chopinzinho quando ainda era um bebê de colo, com apenas 40 dias. Aprendeu com os pais a mexer com a terra, plantando milho, soja e cuidando da produção leiteira no pequeno sítio da família. Pigosso foi presidente do Sindicato Rural de Chopinzi-

nho entre 2004 e 2008. E ocupou novamente o cargo por seis meses no ano passado. Hoje é presidente do Conselho de Sanidade Animal (CSA) do município e da Cooperativa de Desenvolvimento Agroindustrial (Coda-gri). Quando não está no trabalho, como gaúcho que é gosta de tomar um chimarrão e contar piadas aos conhecidos, menos as de gaúcho.



Área de transgênicos

Passada a tempestade provocada pelo então governador, os produtores paranaenses puderam escolher o que iriam plantar, o mesmo ocorrendo no País. Gradualmente o espaço dos transgênicos foi crescendo. No ano passado o Brasil consolidou a posição conquistada em 2009, quando passou a ocupar o segundo posto no ranking mundial de países que adotam as culturas transgênicas. De um total de 148 milhões de hectares plantados no mundo em 2010, os Estados Unidos permanecem no topo da lista (66,8 milhões), seguidos por Brasil (25,4 milhões) e Argentina (22,9 milhões).

Os cultivos foram assim distribuídos:

Soja: 17,8 milhões de hectares (75% do total plantado com soja);

Milho: 7,3 milhão de hectares (55% do total plantado com milho);

Algodão: 0,25 milhão de hectares (26% do total plantado com algodão).

Paraná

Dados divulgados pelo Mapa mostram que, em 2010, o Paraná plantou 4,8 milhões de hectares de cultivos transgênicos ou geneticamente modificados. Segundo a Expedição Safra a área de soja RR na safra 2010/11 foi de 82,5%, contra 66,0% na

safra passada. E a área de milho Bt na safra 2010/11– 71,2%, contra 44,0% na safra passada. O Estado ocupa a terceira posição no ranking nacional e só perde para Mato Grosso com 6,1 milhões de hectares e Rio Grande do Sul com 5,2 milhões de hectares.

Santo Antônio do Sudoeste

Até hoje os produtores do sudoeste não esquecem a sexta-feira, 11 de novembro de 2005. Ao visitar o município de Santo Antônio do Sudoeste na fronteira com a Argentina, para inaugurar uma obra de estação de tratamento de esgoto, o então governador do Paraná Roberto Requião xingou os agricultores que ostentavam faixas defendendo a liberdade para plantar transgênicos. Requião chamou os produtores rurais de burros e, com aquela sua natural simpatia, dirigiu-se a um grupo que segurava uma faixa, desferindo uma frase malcriada que acabaria fazendo sucesso no Youtube e usada por seus adversários políticos.

Os produtores tinham levado 300 máquinas até a margem da PRT-163, ao lado do CTG Querência da Fronteira, onde Requião iria discursar, na hora do almoço. Ao chegar ao local, e depois de ler as faixas que pediam a liberação dos transgênicos, o governador atacou os agricultores, a multinacional Monsanto, as cooperativas e a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP).

O Paraná plantou 4,8 milhões de hectares de transgênicos em 2010

O Brasil ocupa a segunda posição no plantio de transgênicos no mundo, com 25,4 milhões de hectares. Só perde para os Estados Unidos (148 milhões de hectares).



Divulgação

Maive Rute, diretora de Biotecnologia, Agricultura e Alimentação da Comissão Europeia para Pesquisa e Inovação

No início deste mês, Maive Rute, diretora de Biotecnologia, Agricultura e Alimentação da Comissão Europeia para Pesquisa e Inovação, revelou em entrevista ao site do Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB), que “os transgênicos são tão seguros quanto suas variedades convencionais para a saúde e o meio ambiente”.

A conclusão está baseada nos resultados dos últimos 10 anos de estudos financiados pela Comissão Europeia para investigar a biotecnologia e, dentro dela, os organismos geneticamente modificados (OGM). Dos 50 projetos de pesquisa apresentados na publicação, trabalhos que envolveram mais de 400 grupos de investigação, a principal conclusão é a de que “não há nenhuma evidência científica associando os OGMs a maiores riscos para o meio ambiente ou para a alimentação se comparados aos apresentados por plantas convencionais”.

“

Os alimentos geneticamente modificados são tão seguros quanto suas variedades convencionais em relação à saúde e ao meio ambiente.

”

Intitulado “Uma Década de Pesquisas com OGMs Financiadas pela União Europeia (2001-2010)”, o material revela valores de investimento de mais 200 milhões de libras (cerca de R\$ 520 milhões), em trabalhos na área desde 2001.

Trechos da entrevista:

CIB - Os alimentos geneticamente modificados são seguros para consumo humano e para o meio ambiente? Por quê?

Maive Rute - A pesquisa à qual a publicação se refere conclui que os alimentos geneticamente modificados são tão seguros quanto suas variedades convencionais em relação à saúde e ao meio ambiente. Entretanto, como princípio básico, a ciência não pode garantir a total ausência de riscos. A Agência Europeia de Segurança Alimentar vai continuar a fazer avaliações técnico-científicas sobre os potenciais riscos dos transgênicos e reforçar sua posição como um importante pilar na autorização de OGMs na União Europeia.

CIB - A Europa mantém uma posição de resistência com relação ao cultivo de alimentos geneticamente modificados?

Maive Rute - Essa pesquisa revela três coisas: os europeus são majoritariamente

Arquivo



te favoráveis à biotecnologia, embora estejam inseguros sobre alguns aspectos; muitas pessoas não têm informações suficientes, o que nos mostra um desafio de comunicação; as decisões sobre biotecnologia devem ser baseadas em ciência e levar em conta fatores éticos, de saúde e de meio ambiente. Não podemos ser influenciados por reações emocionais ou considerações comerciais de curto prazo. Acredito que a biotecnologia pode contribuir para atingirmos, em 2020, nossos objetivos de crescimento sustentável e melhor qualidade de vida e saúde.

“
Acredito que a biotecnologia pode contribuir para atingirmos, em 2020, nossos objetivos de crescimento sustentável e melhor qualidade de vida e saúde.

CIB - Na sua opinião, a biotecnologia poderia ser usada para aumentar a oferta e a qualidade dos alimentos oferecidos? Quão importantes são a ciência e a tecnologia para contribuir nesse aspecto?

Maive Rute - Primeiramente, o problema precisa ser identificado. Em termos de suprimentos e qualidade dos alimentos precisa aumentar, não apenas a quantidade de comida produzida. Mas, igualmente, deve ser melhorada também a maneira com que os alimentos são manejados e armazenados. A

biotecnologia é capaz de prover um número de soluções para essas questões, a exemplo de ganhos de produtividade, uso eficiente de nutrientes pelas plantas e resistência a estresses bióticos e abióticos. O funcionamento das cadeias de produção de alimentos é uma questão complexa, influenciada por numerosos fatores, dos quais a quantidade produzida é apenas um deles. O uso da biotecnologia para isso, especificamente, é certamente uma possibilidade de aumentar a produção de alimentos. Entretanto, identificar o problema deve ser o ponto inicial para decidir investir apenas em biotecnologia ou também em, por exemplo, melhorias no operacional da cadeia produtiva.

CIB - Como você vê o Brasil no cenário do desenvolvimento de biotecnologia e na adoção dos transgênicos? Qual é o papel que o País deve desempenhar para contribuir com o aumento da produção de alimentos?

Maive Rute - Nós estamos todos cientes de que a produção agrícola atual não vai ser suficiente para alimentar uma população mundial de 9 bilhões de habitantes em

2050. Outros fatores, a exemplo de mudanças climáticas e escassez de recursos (água, energia, matéria-prima, entre outros) impõem outras restrições à atividade agrícola. Aumentar a produtividade e a qualidade dos cultivos e, ao mesmo tempo, contribuir para a sustentabilidade da agricultura já são grandes desafios. Eles não serão superados por nenhum país ou região sozinhos, requerem cooperação reforçada entre todos os envolvidos. O Brasil, como um país com uma grande superfície e enorme capital humano, é certamente um dos mais importantes players (participantes) nesse mercado.

CIB - Como a biotecnologia pode nos ajudar a praticar a agricultura sustentável?

Maive Rute - A agricultura sustentável, sob nosso ponto de vista, significa não só limitar ou reduzir os efeitos das atividades agrícolas, mas também manter ou melhorar condições de solo e disponibilidade de água para irrigação como seu mais importante critério. Além da engenharia genética, as ferramentas e métodos provenientes da biotecnologia nos permitem um profundo entendimento da biologia vegetal, da comunicação intercelular e das funcionalidades do solo. Essa tecnologia não apenas reduz o

“

Aumentar a produtividade e a qualidade dos cultivos e, ao mesmo tempo, contribuir para a sustentabilidade da agricultura já são grandes desafios.

”

tempo de desenvolvimento de novas variedades como também permite mais precisão no melhoramento de plantas. Dessa maneira, ficaria mais fácil fazer a seleção de cultivares que usem micronutrientes com mais eficiência do que as variedades convencionais. Há certamente um grande potencial de contribuição com a sustentabilidade na biotecnologia agrícola. No entanto, a sustentabilidade, em última análise, depende da maneira com que usamos e manejamos os recursos disponíveis e necessários. Do solo à água, dos insumos usados como fertilizantes àqueles usados como defensivos. A biotecnologia é uma ferramenta para contribuir nesse processo, porém, ela não é a “bala de prata” que vai solucionar todos os problemas atuais e futuros.

O Conselho de Informações sobre Biotecnologia (CIB) é uma organização não-governamental e uma associação civil sem fins lucrativos e sem nenhuma conotação político-partidária ou ideológica. Seu objetivo básico é divulgar informações técnico-científicas sobre a Biotecnologia e seus benefícios, aumentando a familiaridade de todos os setores da sociedade com o tema.

> **Serviço:** <http://www.cib.org.br/>





Aldo Rebelo

O artigo “Código do Erro”, assinado por Miriam Leitão, expressa a pilhéria de Charles Dana de que o “jornalista separa o joio do trigo, e publica o joio”. Miriam é tida como jornalista bem informada mas, seu texto sobre o Código Florestal é uma sucessão de inverdades e erros carregados de má-fé e piores intenções.

Produtividade inativa - Miriam Leitão fala de “61 mil hectares de área já desmatada de alta e média produtividade agrícola e que não está sendo usada”, quando deveria dizer 61 milhões, erro que pode ser atribuído, talvez, ao desconhecimento da jornalista sobre o valor do hectare (10.000 m²). aguardo com ansiedade o suposto estudo de “especialistas da USP” que vai nos revelar essa medida cabalística de produtividade em terra inativa...Espero que tal eldorado verde não sejam, obviamente, pastagens degradadas.

Caricatura e realidade - A possibilidade de um brasileiro ser preso por tirar uma minhoca da terra está prevista na lei n.º 9.605, de 1998 e no decreto n.º 6.514, de 2008. O que Miriam chama de caricatura em minhas citações é uma fotografia da realidade: o lavrador Josias Francisco dos Anjos foi cercado a tiros pela Polícia Florestal e preso por raspar a casca de uma árvore medicinal na beira do córrego Pindaíba, em Planaltina, perto de Brasília. Josias usava raspas do caule para fazer chá para sua mulher vítima da doença de Chagas. Foi algemado e encarcerado na dele-

Aldo Rebelo, autor do relatório que atualiza o Código responde à jornalista Miriam Leitão

gacia. Por essa e outras, o jurista e ex-ministro da Justiça Miguel Reale Jr. classificou a lei ambiental do Brasil como “um desastre. É a legislação mais envergonhante do Direito brasileiro. Eu a chamei de a lei hedionda dos crimes ambientais”. E deu um exemplo tão burlesco quanto perturbador: “Se você escorrega e amassa a begônia do jardim do vizinho é crime.”

Mudanças alopradas na lei - O Código Florestal não tem 50 anos. Foi promulgado há 77, em 1934, reformado em 1965 e sucessivamente adulterado por decretos, leis, medidas provisórias, portarias e resoluções da burocracia ambientalista encastelada no Estado. Boa parte dos produtores rurais foi posta na ilegalidade por supostos crimes cometidos antes da tipificação. A reserva legal de 80% na zona de floresta da Amazônia, por exemplo, é de 2000, mas antes disso o próprio Estado incentivava o pequeno lavrador que ele próprio levava como colono a derrubar a mata para ter direito ao lote e acesso a crédito. Com a mudança na lei, virou delinquente.

Audiências pluralistas - Soa como insulto desqualificar as 64 audiências públicas que realizamos. Foram ouvidas todas as correntes de opinião. Grupos como o Greenpeace foram a quase todas e falaram à vontade. Aliás, em matéria de pluralismo, o artigo de Miriam Leitão é um caso acabado de uniopinião: ouviu um pesquisador do Imazon, contra meu projeto, evidentemente. Tal



Miriam Leitão

ONG é financiada por organizações como Fundação Ford, WWF-Usaid, Banco Mundial e Comissão Europeia/Joint Research Center. Daí minha insistência em apontar a relação comercial e geopolítica entre essas entidades e os interesses econômicos que movem os Estados.

O papel dos militares - Não me cabe convencer a ninguém de que a versão do código de 1965 correspondeu a uma “obsessão radical do governo militar”. A reforma do Código de 1934, que gerou a lei n.º 4.771, de 15 de setembro de 1965, não foi uma iniciativa dos militares, mas da presidência democrática de João Goulart. Com base em propostas formuladas desde 1950, o governo do primeiro-ministro Tancredo Neves encaminhou o projeto ao Congresso em 1962. Para a aprovação da lei em 1965, não havia, naturalmente, conluio entre caserna e ONGs, que são um produto contemporâneo da globalização e do neoliberalismo com a pretensão de ao menos influir nas decisões dos Estados nacionais. Para os militares, a pior poluição era a pobreza, e daí se inferem suas preocupações ambientais.

Terra não é problema - Não defendo o desmatamento de terras virgens para uso da agropecuária. A Confederação Nacional da Agricultura é que diz defender o “desmatamento zero”, com o que não concordo completamente, pois há Estados do Nordeste com porções de Cerrado que podem ser exploradas de forma sustentável para a produção de alimentos. Fixei em meu projeto uma moratória de

cinco anos, que corresponderia ao período estabelecido para a regularização das propriedades postas fora da lei. Mas há pressões, até do Executivo, para que esta salvaguarda seja retirada. O problema é impedir o agricultor de usar a terra que tem e está diminuindo. Os censos do IBGE registram que entre 1996 e 2006 foram expropriados da agropecuária 23,7 milhões de hectares.

Anistia é para erro - Quando a redatora afirma que “o erro principal da mudança do Código Florestal é se basear na tese de que é preciso anistiar o que foi feito errado” segue o padrão de não saber o que diz. À situação dos agricultores aplica-se o chiste do Barão de Itararé: “Anistia é um ato pelo qual os governos resolvem perdoar generosamente as injustiças e os crimes que eles mesmos cometeram.” Ademais, meu projeto não inventou anistia alguma. Ela foi concebida e concedida pelo governo do presidente Lula e seu ministro ambientalista Carlos Minc, pelo decreto n.º 7029, de 10 de dezembro de 2009, promulgado sem nenhum debate.

Massacre dos 5 ha - Metade das propriedades do nordeste tem até 5 hectares, e apenas 0,6% da área com APP e Reserva Legal. Miriam e seus aliados querem confiscar 20% desse espaço para Reserva Legal e se um riachinho cruzar a propriedade (30 metros de mata ciliar de cada lado) mais 60% da área. Ao infeliz restaria quase nada para cultivar e sobreviver. Comigo, não, senhora jornalista.

***Miriam Leitão é colunista de “O Globo”, comentarista da rádio CBN e da GloboNews. Seu artigo “Código do Erro” foi publicado em 05.04.2011 em “O Globo”.**

Rio Iguaçu

O que a cidade destrói,

Durante a semana passada, jornalistas do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom) percorreram o rio Iguaçu para avaliar “o impacto da ação do homem sobre o maior rio do Paraná em todo seu percurso, de Curitiba a Foz do Iguaçu”. A expedição integra as ações do projeto “Águas do Amanhã” e tem a participação de especialistas em água da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Em setembro de 2010, este Boletim (nº 1112), apresentou os resultados do estudo “Aspectos Ambientais da Relação Campo & Cidade no Estado do Paraná”, contratado pela FAEP. Seus autores foram consultores ambientais (A Muller Consultoria Ambiental) e um grupo de professores da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), que realizaram um diagnóstico sobre a tolerância aos impactos causados ao meio ambiente nas cidades, contrastando o meio rural, onde ocorre uma desproporcional regulamentação legal e ações fiscais. Ou seja, quem polui é tolerado, quem limpa é multado.

A metamorfose do principal rio paranaense

Ao lado:
Rio Belém
em Curitiba
(afluente rio
Iguaçu)

Abaixo:
Expedição GRPCom

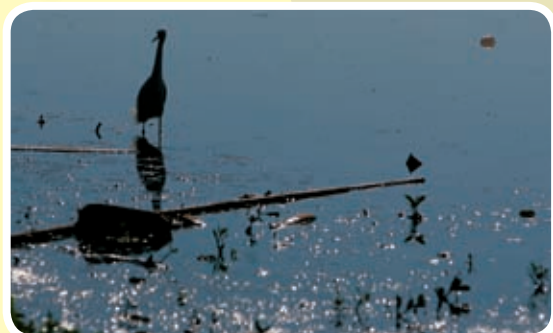


Cleverson Beje



Jonathan Campos

Foz do Iguaçu



Lineu Filho

Saudades
do Iguaçu

Mangueirinha

o interior recompõe



Divulgação

Nas grandes e médias cidades brasileiras não há mais rios vivos, são cloacas mal cheirosas e só se recuperam quando suas corredeiras alcançam o meio rural. “O estudo”, afirmou Ágide Meneguette, presidente da FAEP, “esclarece àqueles que vêem o produtor como um devastador, quando é exatamente o contrário. Os rios são a prova disso”.

Existe a percepção equivocada, especialmente no meio urbano, de que as causas dos malefícios ao meio ambiente estão

Nas grandes e médias cidades brasileiras não há mais rios vivos

nas áreas agrícolas. A legislação reforça essa visão distorcida, sobrecarregando o setor produtivo rural com pesados ônus preservacionistas. As cidades, porém, são poupadas de responsabilidade ambiental similar: águas são desperdiçadas e poluídas, não há preocupação com o volume e destinação do lixo; contamina-se o ar e eliminam-se as possibilidades da vida silvestre que poderia haver nos rios, em suas margens e nas poucas reservas florestais existentes nas áreas urbanas.

Mudança de mentalidade

Os relatos da expedição do GRPCom confirmam essas constatações do estudo da FAEP. Na opinião do editor do projeto, João Rodrigo Maroni, “a recuperação da bacia hidrográfica do Iguaçu depende de uma mudança de mentalidade por parte da população e vai além de simplesmente fechar a torneira para economizar água”.

De fato, a partir de suas nascentes, o rio Iguaçu é o fiel depositário de esgoto doméstico e poluição diversificada que, calcula-se, compõem 80% do que é despejado em suas “águas” e mais 20% de esgoto industrial. São quase 3 milhões de pessoas da Região Metropolitana de Curitiba e centenas de indústrias nessa incessante “contribuição” pestilenta. A zona rural também despeja nos rios resíduos não tratados, mas em quantidade ínfima, quando comparada aos da zona urbana. E é fácil e rápido neutralizar os efeitos nocivos desses resíduos nas águas dos rios na área rural, o que não é o caso das cidades, que dependem de sistemas de limpeza estruturados e onerosos, administrados pelo poder público.



Mais respeito

Descendo o rio em botes, a equipe de jornalistas e especialistas percebeu e verificou que o Iguazu começa a “respirar” a partir de corredeiras na altura de Caiaganga (Porto Amazonas) e na altura da Lapa, segundo o jornal, “é possível pescar”. À medida que “desciam” o rio em direção a Foz do Iguazu, eles testemunharam a metamorfose das águas. Na divisa com Santa Catarina, a Saneapar recorre ao Iguazu para abastecer as cidades de União da Vitória (PR) e Porto União (SC) e em seguida vira a fonte de energia

de uma bateria de hidrelétricas como Salto Segredo, Salto Caxias e Salto Santiago. Pelas belezas e riquezas que o rio Iguazu proporciona ao Paraná, no mínimo merecia mais respeito. Principalmente nas suas nascentes formadas pelas águas límpidas do rio Iraí que desce da Serra do Mar e pelo rio Atuba, um esgoto a céu aberto.

O elogiável projeto “Águas de Amanhã” possivelmente concluirá que o rio Iguazu é um paradoxo: nasce morto e vai revivendo com as corredeiras, saltos e mansidões de seus 1.320 quilômetros até a exuberância das Cataratas. Em resumo, o que as cidades destroem, o interior recompõe.

Divulgação



Divulgação



Divulgação



Foz do Iguazu

Divulgação



Saudades do Iguazu

Mangueirinha

TERMÔMETROS

Os rios são os principais indicadores de qualidade ambiental. Os rios urbanos paranaenses – e praticamente todos os rios urbanos brasileiros – se assemelham a esgotos a céu aberto, tão grande é a quantidade de lixo doméstico e industrial que recebem. Um dos resultados é a extinção de todas as formas de vida aquática nos rios urbanos.

A legislação no campo com relação à preservação dos rios é rigorosa e é obedecida, mesmo porque existe fiscalização e punição para quem não a cumpra. Nas cidades, existem também leis que visam à preservação dos rios urbanos, mas elas não são cumpridas. As matas ciliares urbanas se confundem com as áreas construídas e raramente estão revestidas com vegetação protetora. Os rigores aplicados ao homem do campo, porém não são os mesmos para os infratores da cidade.

A Bacia Hidrográfica do Iguaçu possui uma área total, dentro do Estado do Paraná, de 54.820,4 Km² cerca de 28% da área total do estado, e uma população de cerca de 4 milhões e 500 mil habitantes em torno de 45% do total do estado.

Lineu Filho



Lineu Filho



Lineu Filho

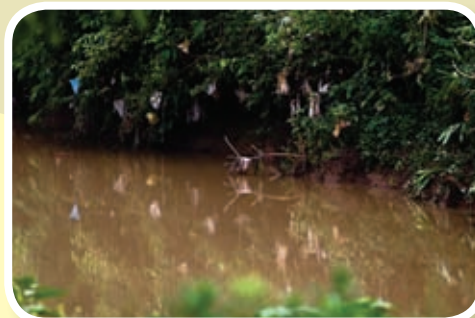


Curitiba

São Mateus do Sul

União da Vitória

Lineu Filho



Valor Bruto da Produção

O Valor Bruto da Produção (VBP) do país deverá alcançar em 2011 o montante de R\$ 193,1 bilhões. O valor é calculado para as 19 principais culturas agrícolas do país. É o que mostra levantamento divulgado na semana passada pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento (Mapa).

A economista da FAEP, Gilda Bozza, destaca que o VBP de 2010 fechou em R\$179,9 bilhões e que, em 2011, o valor pode apresentar aumento de 7,3%, puxado principalmente pela melhora nos preços da soja, milho, café e algodão. Em relação às culturas, o levantamento estima para a soja um VBP de R\$ 54,4 bilhões. Para o milho a projeção é de R\$ 21,5 bilhões. No caso do café o montante previsto é de R\$ 20,2 bilhões. A cana de açúcar tem estimativa de R\$ 29,1 bilhões.

Conforme o estudo, efetuado desde 1997, Mato Grosso deverá assumir em 2011 a primeira posição, com um VBP de R\$ 33,4 bilhões, apontando aumento de 55,9%. Com isso, deverá assumir a liderança de maior estado do país em valor bruto da produção.

Já São Paulo sinaliza uma retração, com projeção de R\$ 29,8 bilhões, ou seja, uma queda de 9,6% sobre o ano de 2010 (R\$ 32,9 bilhões). O Paraná tem um VBP estimado em R\$ 25 bilhões, um crescimento de 5,4% em relação ao ano de 2010 (R\$ 23,7 bilhões) resultado do melhor rendimento das culturas de soja e milho.

Legislação de Agrotóxicos

O governo do Paraná está criando um grupo de trabalho para revisar a legislação ambiental aplicada à agricultura. O secretário da Agricultura Norberto Ortigara argumenta que portarias e leis específicas, além de terem se avolumado, precisam ser adequadas à realidade do campo. A primeira lei a ser revisada deve ser a dos agrotóxicos, de 1983. O setor produtivo pede flexibilização dos registros de novos produtos.

O anúncio da revisão ocorre num momento em que o setor aguarda votação, no Congresso Nacional, da reforma



**O Mato Grosso
terá o maior
valor bruto
da produção do
país em 2011,
com mais
de R\$ 33 bilhões.**

Exportações

As exportações brasileiras do agronegócio no primeiro trimestre fortaleceram as projeções que sinalizam, desde o fim do ano passado, para um novo recorde histórico. O agronegócio superará US\$ 80 bilhões no período de 12 meses que se encerrará neste abril. De janeiro a dezembro de 2010, o recorde anual atual, foram US\$ 76,4 bilhões, 17,9% a mais do que em 2009, informa o jornal Valor Econômico.

do Código Florestal de 1965. Além disso, Legislativo e Executivo começam a se articular para a criação, por sugestão do setor produtivo, de um código florestal estadual.

A flexibilização da lei dos agrotóxicos terá de ser criteriosa para não permitir o uso indiscriminado de produtos nocivos ao ambiente à população, alerta o agrônomo Adriano Riesemberg, da área de fiscalização da Seab. “O Paraná usa 80 mil toneladas de agrotóxicos por ano, um volume bastante alto”, pontua.

Final do ano é o prazo para pleitear indenização de hidrelétricas

Os produtores que têm suas áreas no entorno das hidrelétricas construídas antes de 2001 não foram indenizados pelas Áreas de Preservação Permanente (APPs) que devem ser reconstituídas. Mesmo assim são responsáveis pela manutenção do passivo ambiental, cuja responsabilidade é dos empreendedores.

A FAEP encaminhou, em novembro de 2009, mais de 200 ofícios de carta-manifesto, além de uma minuciosa análise do problema elaborada pelo escritório do advogado Fernando Knoerr, às autoridades federais, estaduais, entidades e também ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao Ministério do

Meio Ambiente (MMA). Nos documentos, solicitou-se medidas para que os produtores não fossem prejudicados.

Em resposta, o MMA reconheceu, através de parecer, que a responsabilidade da preservação é da empresa gestora da hidrelétrica. A análise ainda considera que o produtor já sofreu dois reveses: a depreciação de sua propriedade e a desapropriação de parcela da mesma, alterando sua realidade econômica.

Entretanto, o produtor deve estar atento para o limite de tempo prescricional para propor uma ação indenizatória. Segundo o Novo Código Civil, esse prazo é de 10 anos. Como a me-

tida provisória que obriga os empreendedores se responsabilizarem pela área do entorno de lagos é de 2001, o prazo vence no final deste ano.

Segundo o advogado Knoerr, especialista nessas ações, o produtor que quiser interromper o prazo prescricional deve impetrar uma ação com tal finalidade antes de pleitear a indenização propriamente dita. Assim, ele terá tempo para analisar sua situação e estará assegurando um direito se no futuro quiser entrar com ação indenizatória.

Klauss Kuhnen,

Coordenador Jurídico da FAEP
klauss.kuhnen@faep.com.br



Cleverson Beje

Usina de Salto Caxias

Reta final para o mil

Ministério
promete
autorizar o
plantio
de milho
transgênico
em 60 dias
no entorno
do Parque
Nacional

Sessenta dias, este é o prazo estimado pelo gerente de Recursos Genéticos da Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Lídio Coradin, do Ministério do Meio Ambiente, para a publicação do decreto que autorizará o plantio de milho transgênico no entorno das unidades de conservação ambiental* no país. No Paraná, o Parque Nacional do Iguaçu faz limite com 14 municípios, onde existem milhares de produtores rurais com propriedades que somam 215 mil hectares incrustados na zona de amortecimento do parque.

De acordo com Coradin o decreto está sendo elaborado por técnicos dos Ministérios da Agricultura e Meio Ambiente. “Este decreto não vai tratar apenas da situação do Parque Nacional do Iguaçu, mas de todas as unidades de conservação nacionais. Estamos revisando o decreto nº. 5.950/2006, que permitiu o plantio de soja transgênica”, disse.

Em abril de 2010 a FAEP apresentou junto com a Câmara Técnica de Transgênicos do Conselho Consultivo do Parque Nacional do Iguaçu (Conparni) e técnicos do Ministério da Agricultura, Ibama, Embrapa, Emater e Coodetec uma proposta ao Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) para determinar a zona de amortecimento para plantio de milho transgênico da safra 2010/2011, alterando o Plano de Manejo que foi elaborado em 1981 e revisado em 1999. O Conparni é constituído pelas seguintes instituições: Parque Nacional do Iguaçu, Ibama, Cooperativa Lar, Sindicato Rural de Medianeira, representantes comunitários de Serranópolis do Iguaçu e Matelândia e a Prefeitura de Santa Terezinha do Itaipu.

Em 22 de março de 2011 o Conparni, em assembleia, aprovou com 15 votos a fa-



POR QUE 800 METROS

Veja o parecer técnico sobre a redução da zona de amortecimento

Para sustentar a distância de 800 metros, a comissão da Seab constituída pela Diretoria Técnica Científica do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) composta pelos pesquisadores Pedro Mario de Araújo, Rodolfo Bianco, Vania Moda Cirino e Eduardo Fermino Carlos apresentou o seguinte parecer:

1. O Parque Nacional do Iguaçu pertence ao Bioma Mata Atlântica, caracterizado pela vegetação preponderantemente densa, com presença de árvores de médio e grande porte, apresentando rica biodiversidade na fauna e flora.
2. O milho (*Zea mays L.*) é um cereal de origem

ho transgênico



Arquivo

vor, dois contra e duas abstenções o plantio de milho geneticamente modificado a uma distância de 1.200 metros da Reserva do Parque Nacional do Iguaçu. Esta decisão foi encaminhada ao ICMBio, que por sua vez enviou o documento à SBF.

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab) também já elaborou – a pedido da FAEP – parecer técnico sobre o pedido de autorização para plantio de milho transgênico. Sintetizando o parecer os pesquisadores concluem que o cultivo de milho geneticamente modificado mesmo a uma distância de 800 metros da Reserva do parque não é atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente.

* Entende-se por unidades de conservação parques na-

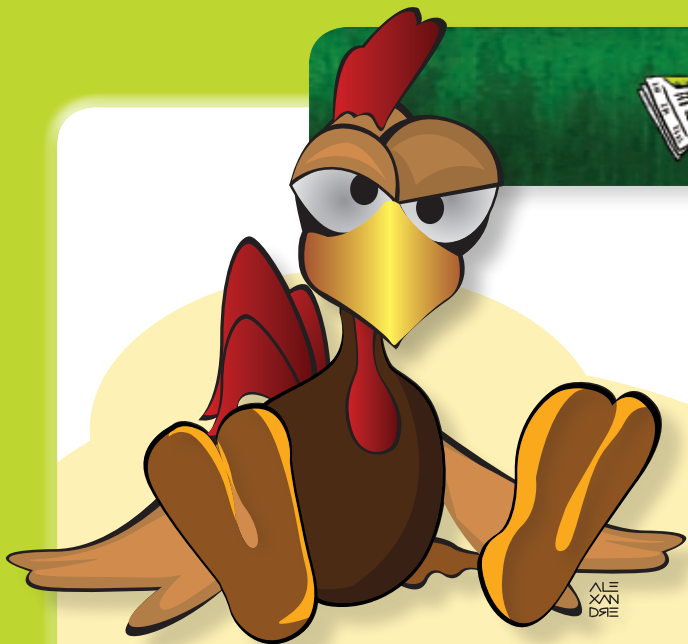


americana é uma espécie altamente domesticada pelo homem e incapaz de sobreviver nesse Bioma sem intervenção humana.

3. Não são conhecidas seleções regionais de milho comum, ou milho crioulo, dentro do parque, o que elimina qualquer preocupação de fluxo gênico de áreas cultivadas para o interior do mesmo.
4. No Brasil não há relatos de espécies silvestres com que o milho possa se intercruzar, já que a espécie silvestre mais próxima ao milho é o teosinte, encontrado apenas no México e em alguns locais da América Central, onde pode cruzar com o milho cultivado deixando descendentes férteis.
5. O uso de plantas geneticamente modificadas resistentes a insetos apresenta impactos positivos

ao meio ambiente por reduzir o uso de defensivos químicos diminuindo significativamente a poluição provocada por rejeitos industriais e pelo uso da água nas pulverizações, além de evitar a contaminação do homem, dos alimentos, rios e nascentes, decorrentes do uso, transporte e armazenamento de inseticidas.

6. A coexistência entre cultivares de milhos convencionais, quer seja as cultivares melhoradas geneticamente, variedades crioulas ou indígenas e cultivares transgênicas é possível do ponto de vista agrônomo, devendo-se observar o dispositivo na Resolução Normativa nº 4 da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), de 16 de agosto de 2007, que estabelece distâncias mínimas entre cultivos comerciais de milho geneticamente modificado e milho convencional.



Poleiro seguro

As galinhas não caem enquanto dormem porque possuem pés flexíveis e unhas fortes que grudam no poleiro feito garras, proporcionando estabilidade durante o sono. Galinhas mais fortes e dominantes têm o privilégio sobre as demais e escolhem os locais mais altos. São completamente cegas durante a noite, e têm nos pés mais do que um apoio - os pés são seus olhos e a sua maior defesa, dizem os veterinários.

Sem fim

A Guerra da Coreia matou mais de 3 milhões de coreanos. Coreia do Norte e Coreia do Sul jamais assinaram um tratado de paz, o que nos leva a concluir que essa guerra jamais terminou.

Livre-se da gripe

Em vez da vacina, você tem essa alternativa. Mude para o Polo Norte. Lá é impossível alguém apanhar um resfriado ou gripe, porque os vírus gostam de ambientes mais amenos.



Polo Norte



Por que Google?

O nome Google é um trocadilho com a palavra "googol", termo matemático idealizado pelo matemático Edward Kasner para representar o número 1 seguido de 100 zeros (ou 10 elevado a 100), e traduz bem a missão de organizar a colossal quantidade de dados que a todos os segundos se acumula na Internet.



Arrulhos

Os pássaros trinam, o ganso grasna e o pombo arrulha. Dá uma olhada em volta e veja se tem alguém grasnando ou arrulhando.

O baiano e a taturana

O baiano deitado na varanda :
– Ô mãinha , a gente temos aí pomada pra queimadura de taturana?
– Porque, meu denço? Uma taturana encostou em ti, foi ???
– Foi não, mas ela tá cada vez mais perto...
– Meu rei, veja aí pra mim...



Dois oceanos

O Canal do Panamá é um canal artificial que possui 82 km ligando o Oceano Pacífico ao Oceano Atlântico. A navegação por este canal começou em 1914, ano de sua inauguração. Sua construção significa uma importante conquista da engenharia, além de facilitar o fluxo marítimo. Porém, a ideia de se construir o canal surgiu no final do século XIX, tempo em que o Panamá estava anexado ao território colombiano. Os franceses começaram e os americanos terminaram.

BEM NA FOTO

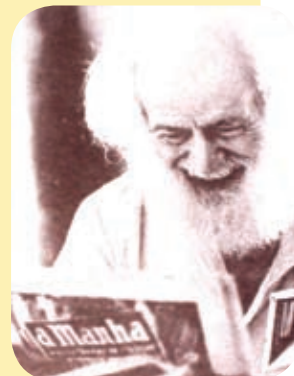


Saddam:

meu São Cristóvão! Me ajude, ela não tem carteira.

O Barão de Itararé

O gaúcho Apparício Torelli, o Barão de Itararé (1895/1971), foi um dos maiores humoristas de todos os tempos. Generoso e gozador, por lutar contra as mazelas e os malfeitos, e gozar dos poderosos no seu jornal "A manha" (sem til) volta e meia estava em cana. Algumas de suas frases célebres:



- Genro é um homem casado com uma mulher cuja mãe se mete em tudo.
- Negociata é todo bom negócio para o qual não fomos convidados.
- Banco é uma instituição que empresta dinheiro à gente se a gente apresentar provas suficientes de que não precisa de dinheiro.
- A televisão é a maior maravilha da ciência a serviço da imbecilidade humana.
- A força é o mais desagradável dos instrumentos de corda.
- Adolescência é a idade em que o garoto se recusa a acreditar que um dia ficará chato como o pai.

Você é um onicófago?

Onicofagia é o hábito de roer unhas, comum em crianças, jovens e adultos. O hábito e a necessidade de roer ou até mesmo de comer as unhas, está ligado a um estado de psico-emocional de ansiedade ou seja, considerado como reflexo de desajustes emocionais. Portanto, vá tirando o dedo da boca.





Cornélio Procópio Segurança rural

O Sindicato Rural de Cornélio Procópio promoveu no dia 7 de abril uma reunião entre: produtores rurais, o vereador Ricardo Leite Ribeiro, representantes da Emater, Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) e o 18º Batalhão de Polícia Militar, sobre o policiamento realizado na zona rural de Cornélio e regiões vizinhas. Segundo o Major Luiz Roberto Costa, que ministrou uma palestra durante a reunião, as pessoas que residem na zona rural estão recebendo esclarecimentos da patrulha. “Com isso, as ocorrências diminuíram em 8,97% no 1º trimestre de 2011, em relação ao mesmo período de 2010. O número de prisões aumentou em 166,67% e o volume de ocorrências nos últimos seis meses apresentou decréscimo”, acrescentou. Outra reunião sobre o mesmo tema já foi agendada.



Goioerê



Olericultura

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Goioerê através de sua extensão de base de Rancho Alegre d’ Oeste ofereceram o curso de Olericultura, nos dias 7 e 8 deste mês. O curso, ministrado pelo instrutor Carlos Biazoto, contou com a participação de 13 agricultores participantes do Programa Compra Direta. Os produtores fizeram o curso em busca de novos conhecimentos para diversificação de culturas e novas fontes de renda.

Palmas Tratorista

Em Palmas, o Sindicato Rural, o SENAR-PR e a Fundação Terra finalizaram mais um curso no dia 9 de abril. O curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - tratores e implementos com carga horária de 40 horas, foi oferecido no assentamento São Lourenço. A turma de 14 alunos teve como instrutor Edson Zucchi.

Segundo a mobilizadora do sindicato, Luciamara Havt, já foram realizados deste o início do ano 17 cursos técnicos e a previsão até o fim do ano é a oferta de outros 64 cursos. “O sindicato trabalha em parceria com a Fundação Terra, ligada ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) para atender o maior número de produtores e trabalhadores rurais”, diz Luciamara.



Capanema



Empreendedor Rural

A mobilizadora Fabriana de Jesus Melo deu um novo dinamismo às atividades do Sindicato Rural de Capanema. Em parceria com o SENAR-PR, o sindicato está organizando uma série de cursos de capacitação e promoção social na região. Um dos exemplos é a turma do Programa Empreendedor Rural (PER) com 24 alunos. As aulas estão sendo realizadas no Centro de Eventos do Parque de Exposição de Capanema, com o facilitador Paulo Golin. “Foi uma guinada, ela está trazendo uma energia nova para o sindicato, pois há três anos não conseguíamos organizar uma nova turma do PER”, diz o presidente do Sindicato, Elio Basso. Além do PER, Fabriana já constituiu uma turma do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e uma turma do Mulher Atual. Do início do ano até agora a mobilizadora já organizou 14 cursos de formação técnica e a previsão até o fim de 2011 é a realização de mais 35 cursos para os produtores e trabalhadores rurais da região.

Cidade Gaúcha



Inclusão Digital

Inclusão Digital Básico foi o curso realizado em Cidade Gaúcha nos dias 7 e 8 deste mês. O evento marcou a parceria entre o Sindicato Rural de Cidade Gaúcha, o SENAR-PR e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Campus de Cidade Gaúcha. O curso, com 16 horas de duração, foi dirigido aos produtores rurais e está sendo realizado no laboratório de informática da UEM de Cidade Gaúcha e conta com a participação de 13 alunos.

Exemplo de gestão

O Sindicato Rural de Santa Isabel do Ivaí vem acumulando bons resultados. Nos últimos seis anos o número de associados cresceu de 18 para 96 filiados. O secretário executivo do sindicato Dionisio Roberto Torrezan destaca a mobilização feita para aumentar a participação do produtor rural. Segundo ele, o primeiro passo foi divulgar as funções e ações do sindicato. “O sindicato mostrou o seu papel ao produtor. Divulgamos a nossa missão: representar e defender os produtores”, disse. Desde 2005, em parceria com o SENAR-PR, o sindicato realizou 389 cursos nos municípios de Planaltina do Paraná, Santa Mônica e Santa Isabel do Ivaí. Somente em Santa Isabel, no período de seis anos, o número de cursos saltou de dois para 65. Para aumentar a participação dos produtores rurais, o sindicato engajou-se em parcerias com a prefeitura, instituições financeiras, associações de produtores rurais, entre outros. De acordo com Torrezan, além das ações, uma reestruturação física foi realizada na sede do sindicato. “Investimos em móveis, na infraestrutura e na capacitação de funcionários. Hoje temos cinco funcionários, antes só duas pessoas trabalhavam no sindicato”, lembrou, acrescentando que o bom relacionamento dos diretores com os colaboradores contribuiu para o desenvolvimento do sindicato. O presidente, Antônio Ademir Gomes, destaca que além do aumento na prestação de serviços, o sindicato promoveu palestras e visitas técnicas com produtores. “Nós mostramos a cara do sindicato, passamos a ser mais presente no dia a dia da família rural”, resumiu.



Made in China

Das 1.176 indústrias de laticínios chinesas apenas 643 ou 55% conseguiram nova licença para exercer suas atividades. Em outras 107 foi solicitado que parem a produção temporariamente, melhorem os controles de qualidade e voltem a solicitar as licenças. As 426 empresas restantes simplesmente tiveram revogadas suas licenças, depois do escândalo ocorrido em setembro de 2008 (veja quadro página ao lado), na China, com leite contaminado com melanina para bebês. Para restabelecer a confiança dos consumidores a Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena da China (AQSIQ) passou a supervisionar as indústrias lácteas verificando a segurança de seus produtos, segundo a agência chinesa de notícias Xinhua.

O resultado desta supervisão, relata o site espanhol agrodigital.com especializado em agropecuária, é que a metade das empresas perderam suas licenças, “mas curiosamente das 145 indústrias que produzem leite para bebês, origem de escândalo, uma elevada porcentagem (79%) conseguiram renovar suas licenças.

Escândalo do leite condena dois à morte

Os chineses fazem jogo rápido. Em janeiro de 2009, quatro meses depois das denúncias da melanina, um tribunal chinês condenou dois homens à morte por envolvimento no escândalo de leite adulterado, que provocou a morte de pelo menos seis bebês e deixou outras 300 mil pessoas doentes. Das 21 pessoas que enfrentam acusações no caso, oito foram consideradas culpadas, entre elas a ex-presidente do Grupo Sanlu, principal responsável pelo



Tian Wenhua, ex-presidente da Sanlu recebeu pena de prisão perpétua, além de ser multada em quase 7 milhões de reais.

leite em pó contaminado.

A figura mais importante a ser condenada nesta quinta-feira foi Tian Wenhua, ex-presidente da Sanlu, empresa que estava no centro do escândalo. Ela recebeu pena de prisão perpétua, além de ser multada em 20 milhões de iuans (quase 7 milhões de reais). Outros três executivos da companhia também foram considerados culpados no caso. Eles receberam penas de 5 a 15 anos de prisão.

Zhang Yujun, um dos sentenciados à morte, produziu e vendeu cerca de 600 toneladas de leite em pó com melanina, substância usada para aumentar ilegalmente o teor proteico do leite. Zhang Yahzhang, que também vendia o produto, recebeu prisão perpétua. O outro condenado à morte foi Gen Jinping, por produzir e vender leite contaminado a empresas de laticínios. Já seu sócio, Geng Jonzhu, pegou oito anos de cadeia.

Metade das indústrias de leite chinesas foram fechadas



Reprodução

COMO SE FAZIA

- O leite em pó era misturado com melamina, produto químico usado na produção de plásticos. O mais importante nutriente do leite é a proteína e a melamina tem a mesma proteína que contém nitrogênio.
- Ao adicionar-se Melamina ao leite reduz-se a quantidade de leite e fica mais barato. Assim diminuem os custos de produção e aumenta o lucro.
- É inodora, logo não pode ser detectada.
- A melamina também foi encontrada em ração animal na China, em 2007.

EXPEDIENTE



Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
www.faep.com.br | faep@faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar
CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
www.senarpr.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente: Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santoroza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

Superintendência:

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Vacine todos os bovinos e búfalos

com até
24 meses
de idade



Paraná livre da Febre Aftosa

1 a 31 de maio

- Aproveite para regularizar o cadastro de animais junto à Seab
- Comprove a vacinação na unidade veterinária mais próxima

Informações:

www.seab.pr.gov.br

Parceiros:



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável _____